

# Um olhar para a literatura

POR EDUARDO FERNANDES

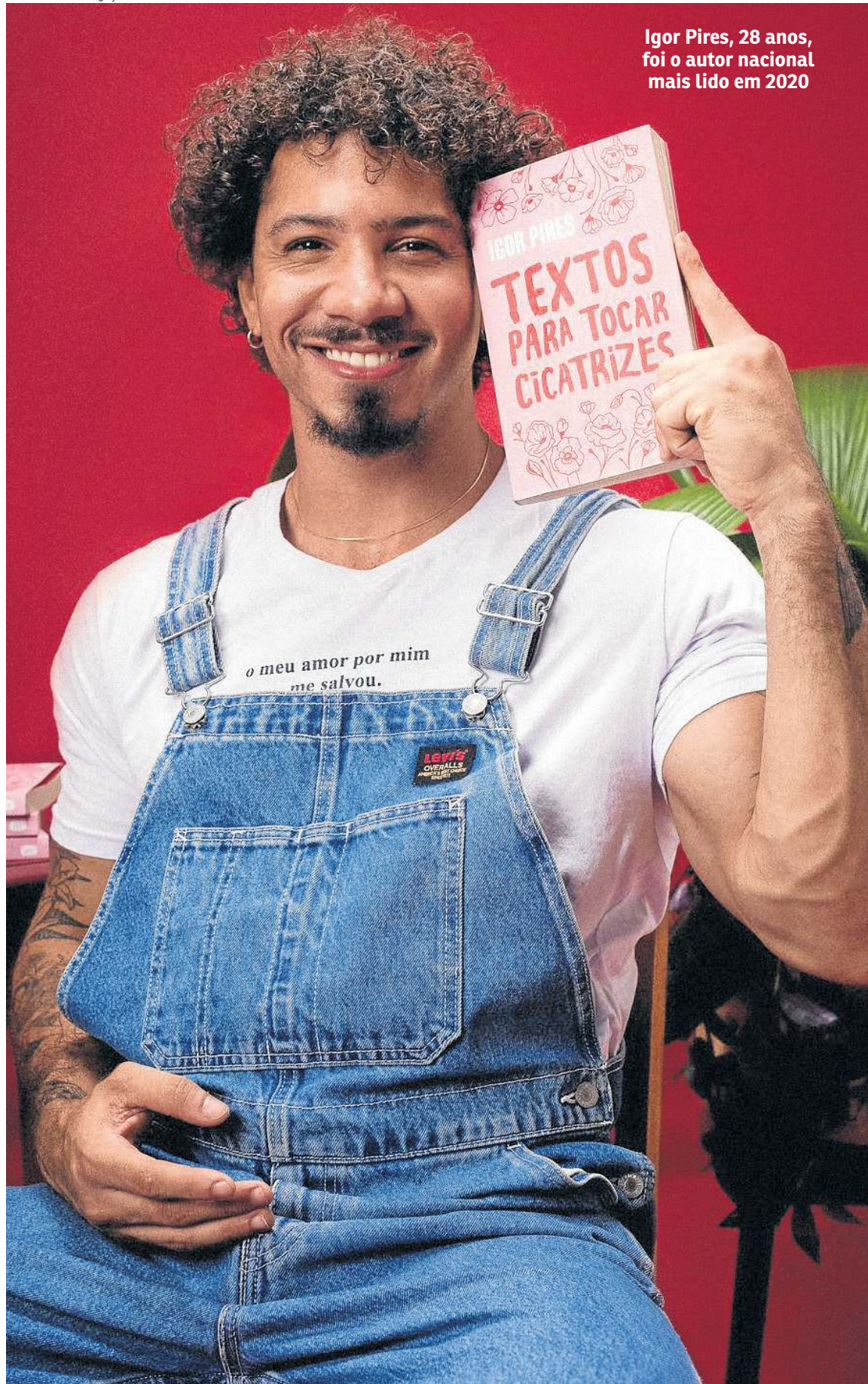
O céu azul, um casal no parque, a noite estrelada, como diria Van Gogh. A poesia, se olhada atentamente, está por todo o canto. Não somente nas páginas preenchidas pelas linhas, mas por tudo aquilo que faz a alma se revigorar. Apesar desses elementos pouco percebidos, as palavras ainda encontram força para alcançar aqueles que fogem do cotidiano por meio da literatura. No Brasil, existem muitos que fazem da vida uma grande poesia.

Um deles, certamente, foi visto pelas famosas timelines das redes sociais por aí. Aliás, a poesia virtual, se assim pode ser chamada, teve ele como um dos pioneiros, lá atrás, em meados de 2016. Igor Pires, paulista de 28 anos, é o idealizador do perfil Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente, inaugurado há quase uma década. O formato atrativo de textos em posts atraiu inúmeros seguidores no Facebook, que em seguida migrou para o Instagram.

À época, o escritor, que acabava de sair de um relacionamento, encontrou na poesia uma maneira de colocar para fora sentimentos que nem mesmo Igor sabia que estavam ali. “No início, era um perfil coletivo, no qual eu e amigas próximas falávamos sobre autoestima, textos sobre a nossa intimidade. A gente se expunha bastante”, relembra. Muito antes, naturalmente, se apaixonou por obras de grandes nomes da literatura, como Fernando Pessoa, Cecília Meireles, Machado de Assis, entre outros.

Para Igor, a carreira deslanchou muito rápido. Afinal, muitos escritores publicaram o primeiro livro depois dos 30 ou 40 anos,

Tick Oliveira/Divulgação



Igor Pires, 28 anos,  
foi o autor nacional  
mais lido em 2020